

$Mp \equiv \neg N \neg p$ (p é verdadeiro em algum mundo possível se a negação de p não é verdadeira em todos os mundos possíveis)

$Np \equiv \neg M \neg p$ (p é verdadeiro em todos os mundos possíveis se a negação de p não é verdadeira em algum mundo possível)

PRINCÍPIOS DA RELEVÂNCIA

1º. princípio:

A cognição humana tende a ser organizada para obter a maximização da relevância.

A relevância é uma propriedade dos *inputs* no processo cognitivo: dos estímulos, na percepção, ou das proposições, nas inferências. Estímulos e proposições correspondem a fenômenos externos. Suposições são fenômenos internos da mente, correspondendo a lembranças, produtos da imaginação ou resultados (*outputs*) de inferências, a partir de proposições ou de estímulos percebidos; sobre suposições, assim consideradas, aplicam-se novas inferências.

A tese é de que os recursos de cognição tendem a ser alocados ao processamento dos *inputs* mais relevantes disponíveis, internos ou externos. O mecanismo cognitivo objetiva adaptação biológica, resulta de longo processo de desenvolvimento da espécie e se caracteriza pelo esforço para a maximização da eficiência. Como este primeiro princípio se aplica a todos os homens, permite a cada um predizer o comportamento do outro em medida bastante para permitir o processo de comunicação.

A relevância, do ponto de vista individual, é um processo não voltado para a verdade, simplesmente porque o indivíduo não tem meios de saber se cada suposição que formula é verdadeira. Por outro lado, estímulos não verdadeiros, como os de uma parábola ou uma obra de ficção, podem aprimorar mecanismos de *insight* da realidade e, assim, não serem irrelevantes do ponto de vista da verdade. A relevância é um atributo formal; seus *efeitos cognitivos* são alterações das crenças do indivíduo. Quanto à verdade, ela é pragmática: que o Sol circula no céu de Leste para Oeste é verdadeiro do ponto de vista de quem navega e que o caminho mais curto entre dois pontos é uma linha reta é verdadeiro na escala das distâncias terrestres.

2º. princípio:

Todo ato de comunicação ostensiva comunica a presunção de sua própria relevância ótima.

Este princípio não deve ser encarado como meta a ser perseguida ou regra a ser prescrita a quem comunica, tal como as máximas de Grice. Ele é descritivo, não normativo; seu ponto de partida é a presunção que o que comunicamos é relevante para aquele a que nos dirigimos. O ponto de partida para a recepção de uma mensagem é supor que ela é considerada relevante pelo emissor. A presunção de relevância ótima é comunicada por qualquer ato de comunicação ostensiva.